



DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.35042>

GESTÃO EM LOJAS VIRTUAIS

MANAGEMENT IN VIRTUAL STORES

Fábio do Vale (INSTED/UFMS), **Pedro Henrique Alves de Medeiros** (UFMS), **Nathiely Freitas da Silva** (INSTED).

RESUMO: O presente artigo vislumbra à luz da contemporaneidade os processos gerenciais de lojas virtuais no contexto administrativo no cenário de pandemia do novo coronavírus, COVID-19. Nesse ínterim, reconhecemos que com a necessidade de adaptação das lojas físicas o desafio de gerenciamento ficou maior, vez que, o consumo é majoritário quando nos referimos ao cerne do consumidor brasileiro. Notabilizamos que com a presença de novas ações em função do estado pandêmico, as empresas que possuíam uma cultura tradicional dentro do mercado brasileiro e que não reformulou a sua estratégia, declarou falência. Os meandros para que haja a sobrevivência de lojas de pequeno porte é a flexibilidade e a boa gestão administrativa. Em contrapartida quando analisamos as lojas de grande porte percebemos um crescimento significativo em seu faturamento e desenvolvimento acelerado dentro do mercado de trabalho em se tratando do cenário virtual logístico. Nesse prisma este artigo propõe uma perspectiva descolonial acerca da necessidade emergente do lócus brasileiro na desenvoltura de empresas cuja logística está debruçada no viés virtual, logo, a teorização descolonial imbrica a possibilidade de um olhar *outro*, ou seja, não tradicional. Por esse intendo dialogamos com os pesquisadores, Edgar César Nolasco, Pedro Henrique Alves de Medeiros, Walter Mignolo para abalizarmos a nossa discussão como acadêmicos da graduação em administração da Faculdade Insted.

Palavras-chave: gestão virtual; internet; acessibilidade; administração descolonial; *e-commerces*.

ABSTRACT: The present article looks at the management processes of virtual stores in the administrative context in the pandemic scenario of the new coronavirus, COVID-19, in the light of contemporaneity. In the meantime, we recognize that with the need to adapt physical stores, the management challenge has become greater, since consumption is the majority when we refer to the core of the Brazilian consumer. We note that with the presence of new actions due to the pandemic state, companies that had a traditional culture within the Brazilian market and that did not reformulate their strategy, declared bankruptcy. The intricacies for small stores to survive are flexibility and good administrative management. On the other hand, when we analyze the large stores, we noticed a significant growth in their turnover and accelerated development within the labor market when it comes to the virtual logistics scenario. In this light, this article proposes a decolonial perspective on the emerging need of the Brazilian locus in the resourcefulness of companies whose logistics are focused on the virtual bias, therefore, the decolonial theorizing implies the possibility of a different look, that is, non-traditional. For this purpose, we spoke with the researchers, Edgar César Nolasco, Pedro Henrique Alves de Medeiros, Walter Mignolo to support our discussion as undergraduate students in administration at Faculdade Insted.

Keywords: virtual management; Internet; accessibility; decolonial administration; *e-commerces*.

Introdução

A tecnologia vai reinventar o negócio, mas as relações humanas continuarão a ser a chave para o sucesso (COVEY, Stephen, 2019, p. 10).

O introito deste trabalho está atravessado pela necessidade crítico-administrativa que busca discernir o mercado dos e-commerces varejistas e atacadistas do Brasil. Como acadêmicos de administração da Faculdade Insted, sob a orientação dos professores, Fábio do Vale e Pedro Henrique Alves de Medeiros, compreendemos que os valores descoloniais acometem a nossa discussão neste trabalho científico.

É notório que o mercado contemporâneo tem requerido cada vez mais a desenvoltura de novas saídas, outras possibilidades para que o empreendedorismo – sobretudo administrativo – não deixe de ser utilizados pelos consumidores do nosso país, buscando então esse olhar outro, ou seja, descolonial, compreendemos que criticidade que aqui apresentamos não exclui as atividades presenciais, mas, sobremaneira, a condição de que nossa proposta prefigure uma modalidade administrativo-processual que atenda às necessidades consumidoras do Brasil em contexto pandêmico imerso pelo novo coronavírus, COVID 19, assim e por isso mesmo, compreendemos que a nossa temática, aqui endossada, busca essa notoriedade exequível, ou seja, na nossa administração descolonial, desprendendo-se dos valores tradicionais para se atender o mercado virtual brasileiro.

Nesse prisma logístico diversas empresas tiveram que se adaptar às novas áreas, como as lojas virtuais, e-commerces entre outras

opções, isso projetou uma rotina nas grandes indústrias, perfazendo com que eles precisassem se reinventar para não falir, para isso acontecer, a velocidade de mudanças foi, está sendo essencial para a realização dessas transformações, o novo coronavírus, COVID-19, trouxe vários desafios, por esse impasse, muitas empresas vêm se movimentando para produzir métodos, como vendas online, em redes sociais e sites de vendas o que apresentou uma necessidade emergencial de se adaptar no cenário brasileiro para ofertas desses produtos.

Isso interferiu habilmente na coragem de muitos consumidores que, até então, não tinham adquirido qualquer produto através da internet por fatídicos casos como, estelionatário, clonagens (des)medidas e outros impasses criminais. Reconhecemos também que essa fragilidade – dos sites comerciais – fez com que os seus sistemas virtuais fossem remodelados e mais estruturados para que não houvesse interferência indevida. Porquanto, o pensamento descolonial (MIGNOLO, 2017, p. 10) administrativo fez com que nossa opção, nosso olhar acadêmico sentisse e articulasse uma proposta de inovação, para que as empresas, e-commerces não fossem severamente prejudicadas (MEDEIROS, 2018, p. 30) (NOLASCO, 2019, p. 20).

Dessa forma, se deseja investigar os impactos da gestão de um negócio digital durante o período da pandemia. A importância de investigar esse assunto além dos efeitos econômicos que também impactaram fortemente muitas empresas, é importante analisar a partir do cenário da pandemia do Coronavírus o que as empresas devem levar em consideração ao

preparar por meio da gestão contábil ao adotar um sistema digital integral tendo em vista a necessidade do distanciamento social.

Descolonização profissional: caminhos outros para a gestão virtual

Cada vez que a tecnologia avança o ser humano deve avançar na sua humanização (PARADA, 2011, p. 10).

A interpretação generalizada da relação entre cultura e sociedade gera o imaginário de que os sujeitos sociais e culturais são construídos a partir de sua posição em relação às relações de produção. Esta interpretação tem sua origem em uma visão de mundo que prevaleceu sem variações essenciais desde os dias da invasão europeia dos territórios, hoje conhecidos como América, o que deu origem à modernidade. O domínio e a exploração econômica do Norte sobre o Sul, começa nas mesmas origens da modernidade, isto é, no colonialismo e se estende até nossos dias (QUIJANO *apud* MIGNOLO, 2017, p. 10).

Entretanto, a estrutura do poder colonial "foi e ainda é o quadro dentro do qual operam as outras relações sociais, de tipo classista ou estatal" (QUIJANO, 1992, p. 11 *apud* MIGNOLO, 2017). Quijano *apud* Mignolo (2017, p.01) chama este processo de colonialidade, cuja matriz se baseia em uma estrutura racial duradoura, baseada na dualidade europeia versus não europeia, uma dualidade que é uma esfera constitutiva da acumulação capitalista, que desde o século XVI tem ocorrido em escala global. Esta estrutura de poder continua a

funcionar nas ex-colônias, não apenas através de relações jurídicas ou políticas, mas reproduzindo sua dimensão epistêmica cultural.

A partir desta dimensão epistêmica, o pensamento da matriz europeia-ocidental é considerado como o único válido. Esta hegemonia eurocêntrica também foi construída graças a outros processos como a "deculturação", pela qual o escravo é diminuído como pessoa humana, para que o dominador possa reprogramá-lo à sua vontade. Assim, a colonialidade cultural eurocêntrica continua a ocorrer principalmente porque "a colonização do imaginário dos dominados" (MEDEIROS; NOLASCO, 2017, p. 20) continua, apesar das diferentes nuances que ela pode ter tomado em cinco séculos. A modernidade molda uma visão particular do mundo da cultura, da sociedade e até mesmo da natureza. Na verdade, é a modernidade, a partir de sua abordagem eurocêntrica, que configura uma separação entre sociedade e natureza, enquanto a cosmovisão indígena de várias latitudes do mundo não concebe esta fissura. Da perspectiva moderna, os não-europeus são vistos como "exóticos", suas manifestações científicas como superstições e sua arte como folclore.

Desta forma, a colonialidade cultural é expressa como "um conflito entre as tendências de reorganização cultural e outras de repressão contra elas ou de reabsorção de seus produtos dentro do poder dominante na sociedade" (QUIJANO, 1999, p. 99 *apud* MIGNOLO, 2017, p. 32).

Por um lado, há uma tendência a subverter esta ordem, que surge da reorganização dos padrões impostos, e que é iniciada pelos dominados que uma vez foram forçados a imitar e reproduzir o modelo europeu. Eles

deram um novo significado e significado aos símbolos dos colonizadores, incorporando, em sua reprodução, seu próprio simbolismo ancestral. Por outro lado, aqueles que decidiram continuar e reproduzir a herança colonial, adotaram dois caminhos: o primeiro, como uma repetição servil do modelo europeu, que fora do contexto e da experiência sociocultural europeia resultou em propostas medíocres, como as manifestações da arte visual e plástica que replicam a proposta europeia evitando o sincretismo cultural. O outro caminho veio através da imitação e identificação do trabalho dos dominados como sua própria matriz para gerar algo original oposto ao Eurocêntrico. Este caminho foi desenvolvido pelas classes médias, no calor das lutas contra a colonialidade do poder (QUIJANO, 1999 *apud* MIGNOLO, 2017, p. 20) e foi recriado em várias propostas culturais, que tinham como matriz a cultura indígena e ligavam as contribuições de seus semelhantes negros e brancos.

Como se observa, a dimensão cultural na sociedade é uma parte importante das críticas que diversas escolas de pensamento fazem à organização social estabelecida pelo eurocentrismo e à racionalidade ocidental. Entretanto, em sua análise, adotam posições que superestimam ou subestimam a cultura e sua influência, em oposição ao papel da economia. Mais uma vez, a herança cartesiana é percebida em sua versão moderna: discurso/economia, assunto/estrutura.

Conforme Chiavenato (2012, p.55) a transformação digital e as mudanças nos hábitos sociais influenciam diretamente o mundo dos negócios. A pretexto de se poderem adaptar a novos ambientes

e não perder competitividade, as empresas investem cada vez mais em novos modelos de negócio baseados em soluções tecnológicas.

Segundo Mignolo (2017, p.30) a modernização envolve várias mudanças no pessoal que administra a área, nos processos que são utilizados e na tecnologia que dá suporte à operação. A transformação digital não se trata apenas de manipulação de dados, mas de usá-los para gerar valor incremental nas organizações. Isso requer plataformas baseadas em nuvem e a automação do gerenciamento de compras.

Porém, segundo Assis (2005) além da automação de tarefas específicas, o gestor contábil deve saber interpretar de forma assertiva os dados corretos. A verdadeira transformação digital ocorre quando as organizações empregam inteligência artificial para obter *insights*¹ e melhorar os processos de gerenciamento de compras. Normalmente, isso inclui o uso de um sistema SaaS (*software* como serviço). Por meio da gestão no mundo dos negócios digitais tem-se como ideia primordial o controle dos custos e gerenciamento do crescimento para a empresa.

Krueger (2020) destaca que ao longo deste ano de 2020, particularmente inusitado pelo efeito da pandemia Covid-19, assistiu-se a um processo de aceleração da transformação digital nos modelos de negócios das empresas. Durante muitos anos, o apoio que se tem dado às empresas como contadores profissionais no desenvolvimento destes modelos de negócio tem sido importante e, por isso, deve-se continuar a ter um papel de liderança.

¹ *Insight* significa a compreensão súbita de alguma coisa ou determinada situação.

Dá a importância de se fazer uma breve revisão dos principais efeitos causados pela pandemia nas pessoas e ao nível das suas relações na sociedade, devido ao grande impacto na economia e nos negócios em que se desenvolveram os contadores e que acredito que deve continuar a evoluir para se adaptar às mudanças ocorridas.

A crise do coronavírus é um dos resultados mais ameaçadores para a saúde pública global que vimos nos últimos tempos. Acima de tudo, o fluxo de caixa é a coisa mais importante em um negócio, mas agora mais do que nunca.

As Micro e Pequenas Empresas no Brasil, e em um grande número de países, atualmente, têm uma grande importância econômica devido à grande proporção que representam em duas das variáveis mais importantes para um sistema econômico: a geração de emprego e a contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB), além de terem contribuído para o desenvolvimento de muitos países (ASSIS, 2005).

Devido a seu menor volume de atividade, as MPEs têm maior flexibilidade para se adaptar às mudanças do mercado e para empreender projetos inovadores que são uma boa fonte de criação de empregos, especialmente para neoprofissionais e outro pessoal não-qualificado. Em quase todas as economias de mercado, as micro e pequenas empresas, mas especialmente as microempresas, constituem uma parte substancial da economia. Outro aspecto para o qual eles também são relevantes é sua capacidade de mão-de-obra (mais de 55% da força de trabalho empregada no Brasil) (BATISTA, 2007).

Em todos os momentos e em todas as entidades empresariais,

devem ser apoiadas por ferramentas e mecanismos financeiros, ferramentas financeiras que processam, armazenam, sintetizam, recuperam, registram e apresentam informações, formuladas das mais variadas maneiras. Eles constituem novos suportes e canais para moldar, registrar, armazenar e disseminar conteúdo financeiro, para medir a eficácia financeira, eficiência, produtividade e lucratividade (CHU, 2009).

A crise do coronavírus mudou todos os aspectos do mundo moderno, causando incalculáveis interrupções nos negócios. À medida que os efeitos da pandemia continuam a se manifestar, as políticas de saúde, negócios e governamentais estão mudando rapidamente em resposta, e isso está criando um campo minado para as empresas quando se trata de preparar demonstrações financeiras (POLATO; MURARO, 2020).

Dessa forma, é necessário avaliar o impacto da crise do coronavírus e pensar sobre os riscos ou incertezas, ou quaisquer ações de mitigação que precisam ser incluídas como afirmações. As empresas devem considerar a execução das seguintes etapas. Avaliar se o COVID-19 é ou não um evento que envolve ajustes nas demonstrações financeiras de 2019, avaliar o impacto do COVID-19 nas estimativas e julgamentos inerentes à apresentação das informações financeiras (KRUEGER, 2020).

Avaliar se ainda é necessário preparar as contas com base no funcionamento de um negócio. Preparar as declarações apropriadas caso se considere que COVID-19 é um evento material que não envolve ajustes. As demonstrações devem incluir a natureza do evento, a

estimativa do efeito financeiro, o impacto no valor dos ativos e passivos, o impacto no resultado, o impacto nos contratos de dívida. Avaliar se a auditoria será concluída a tempo de apresentar as demonstrações financeiras (KRUEGER, 2020).

A principal funcionalidade de um sistema de gestão digital é o acesso remoto às informações da sua empresa. Se pode acompanhar seus resultados de qualquer lugar, a qualquer momento. Assim, se, pode analisar seu fluxo de caixa e tomar decisões rápidas e assertivas sobre investimentos, pagamentos, etc. A vantagem de fazer esse monitoramento *online* é o aprimoramento do relacionamento que tem com as finanças da sua empresa (POLATO; MURARO, 2020).

Se terá o controle de todas as entradas e saídas durante o funcionamento da sua empresa. Isso permite que se analise as projeções financeiras do seu negócio com mais clareza e confiança. Com o fluxo de caixa em tempo real, é mais fácil decidir sobre o futuro financeiro do seu negócio. Se tiver esse controle remoto, pode estar em uma reunião fora da empresa (ou longe do seu contador) e acessar as informações em sua caixa (POLATO; MURARO, 2020).

É pertinente comentar que qualquer organização deve aplicar a cultura empresarial e a economia do conhecimento através de pesquisa e desenvolvimento em todas as suas funções, de acordo com sua atividade e setor econômico, deve investigar o meio ambiente, mercado, política pública, fornecedores, política econômica, política fiscal, cultura empresarial, governo e social, uma investigação que lhe permita detectar oportunidades e ameaças no contexto

microeconômico dentro de sua organização, pesquisa em todas as áreas e funções para detectar pontos fortes e fracos na produção, tecnologia da informação, gestão e operação, finanças, gestão de capital humano, auditoria. Com o objetivo de saber qual é a situação comercial no contexto macro e microeconômico, para tomar decisões estruturais corretas (CHIAVENATO, 2012).

A gestão é um componente indispensável em todos os *softwares* modernos de gestão empresarial, assim, interage com as demais áreas, facilitando a rápida contabilização dos custos de cada um dos processos realizados. As múltiplas vantagens de um Sistema integrado de gestão empresarial (ERP) no departamento de gestão podem ser resumidas em quatro pontos principais: identificar e controlar centros de custos (JOCHEM, 2018). Fornece informações sobre receitas e despesas geradas em todos os centros de custo. Ao otimizar toda a gestão, a equipe de gestão pode ter informações mais específicas e detalhadas sobre a gestão empresarial.

O coronavírus COVID-19 prejudicou todo tecido empresarial, principalmente causando danos as pequenas micro empresas que e tradicionalmente estavam *off-line* e sofreram as consequências do confinamento. Os negócios *online*, no entanto, abriram caminho graças à transformação digital que estão vivenciando (CFC, 2020).

Em seu aspecto mais simples, podemos dizer que a digitalização é o processo de conversão da informação analógica para o mundo digital. No entanto, a sua definição na área de negócios expande-se para o conceito de evolução digital de processos para maximizar a eficiência de um negócio. Desde a forma como uma empresa

planeja suas atividades, seus métodos de captação de clientes ou de gestão trabalhista e contábil, hoje tudo está sujeito ao campo digital (MANES, 2018).

Naturalmente, a incorporação de qualquer nova tecnologia envolve um processo de aprendizagem para os profissionais de uma empresa. E a digitalização da informação e dos processos de produção não é exceção. Porém, para muitas empresas, a redução de custos obtida com a digitalização compensa o esforço inicial e traz benefícios a médio e longo prazo (OLIVEIRA, 2000).

Embora ainda não saibamos quando será o fim da crise da saúde, é importante que os profissionais de gestão estejam preparados para gerir de forma eficaz um futuro mais digital, tendo em conta a inovação e a utilização de diferentes tecnologias como proposta de valor para o negócio. Embora não seja fácil, devemos levar em conta que não deve ser apenas uma aspiração, mas que realmente embarcamos no caminho da transformação digital. Estará de mãos dadas com novas tecnologias e plataformas digitais agregadas às nossas capacidades para ajudar a mudar e manter um bom rumo para empresas e instituições para que possamos agregar valor (POLATO; MURARO, 2020).

Olhando o lado positivo da situação atual e também olhando para frente, devemos acreditar firmemente que podemos conseguir que nossos negócios sigam em frente e retornem ao caminho do crescimento, que devemos aglomerar as sinergias e a resiliência das pessoas, bem como a vontade de avançar e inovar, pois só assim alcançaremos o desenvolvimento de novas soluções.

Conclusão

Se você quer transformar o mundo, experimente primeiro promover o seu aperfeiçoamento pessoal e realizar inovações no seu próprio interior. Estas atitudes se refletirão em mudanças positivas no seu ambiente familiar. Deste ponto em diante, as mudanças se expandirão em proporções cada vez maiores (LAMA, Dalai).

No bojo dessa discussão, esta pandemia desencadeou uma demanda sem precedentes por soluções de tecnologia digital de saúde e revelou soluções bem-sucedidas, como rastreamento da população, rastreamento da infecção, priorização do uso e alocação de recursos e elaboração de respostas direcionadas.

A integração da tecnologia digital à política e resposta à pandemia pode ser uma das várias características dos países que achataram suas curvas de incidência COVID-19 e mantiveram baixas taxas de mortalidade. Na corrida para conter a propagação de um vírus altamente transmissível, os países que implementaram rapidamente tecnologias digitais para facilitar o planejamento, vigilância, testes, rastreamento de contato, quarentena e gerenciamento clínico permaneceram na vanguarda no gerenciamento da carga de doenças. As respostas abrangentes de países que tiveram sucesso na contenção e mitigação podem fornecer uma visão para outros países que ainda enfrentam uma onda de casos.

A gestão digital no mundo dos negócios envolve o gerenciamento adequado da presença online ou digital de uma empresa ou marca em suas diferentes formas, que incluem

páginas de empresas de mídia social, sites de empresas, aplicativos móveis, etc. Isso também envolve técnicas de comunicação online, como marketing de mídia social, marketing de busca, marketing por e-mail, publicidade online etc.

A transformação digital disponibiliza mais dados para as empresas e elas podem analisar quais processos ou técnicas são mais eficientes. Implementar esses processos eficientes aumenta a produtividade da equipe. Também permite uma comunicação aberta e suave entre diferentes equipes e departamentos. Ele melhora o gerenciamento de desempenho e fortalece o trabalho em equipe. O avanço digital leva a uma melhor comunicação com os clientes, o que ajuda a ganhar sua confiança e garantir a satisfação do cliente.

A tecnologia digital permite rastrear as métricas com precisão e melhora a transparência. Usando esses insights, as empresas podem otimizar seus processos e estratégias para obter melhores resultados. Eles podem documentar tudo e manter registros para um melhor planejamento das estratégias.

Como a tecnologia continua trazendo novas ferramentas e dispositivos para o mercado, os funcionários de qualquer empresa precisam se manter atualizados. Integrar a transformação digital nas empresas ajuda a aprimorar as habilidades de seus funcionários, pois eles podem realizar sessões de treinamento online para eles. É um investimento inteligente para aprimorar o conhecimento dos funcionários.

Com o uso de tecnologias digitais, mercados inexplorados podem ser penetrados e novos clientes podem ser direcionados. O

processo de penetração no mercado torna-se mais eficaz à medida que aumenta a eficiência dos negócios. Ajuda a expandir a base de clientes e também a fidelizar os clientes.

Dessa forma, se pode considerar que a gestão digital pode revolucionar qualquer negócio. Portanto, a rápida adaptação à tecnologia digital está se tornando crucial para que as organizações continuem na corrida. Hoje, todos os domínios de negócios estão experimentando a transformação digital usando mobilidade, mídia social, análise de *big data* e computação em nuvem.

Referências

ASSI, Marcos. **Gestão de riscos com controles internos**: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência dos negócios. São Paulo: Saint Paul Editora, 2012.

ASSIS, Olney Queiroz. **O pequeno empresário prestador de serviços**: A proteção constitucional e a inconstitucionalidade da lei tributária. São Paulo: Fiscosoft, 2005.

BATISTA, Vanessa Oliveira. **Os princípios constitucionais e a microempresa na ordem econômica brasileira**. Revista do Curso de Mestrado em Direito da UFC, v.2, 2007, p.317 a 326.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **A contabilidade se defende e protege**. Brasília: CFC, 2020. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Jornal_do_CFC_154_Jan_Fev_Mar_2020.pdf. Acesso em: 20 de out. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**, 4. Ed, Manole, Barueri, São Paulo, 2012.

CHU, Rebeca Alves. **Resistência a mudanças: aspectos positivos**, em ANPAD 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2003-cor-1996.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2020.

KRUEGER, N. **Coronavírus: O papel do contador e os efeitos da pandemia na sua empresa**. Pronta serviços contábeis, 2020. Disponível em: <https://www.prontasc.com.br/coronavirus-o-papel-do-contador/>. Acesso em: 10 de out. 2020.

JOCHEM, Laudelino. **Inteligência artificial deve remodelar contabilidade**. 2018. Disponível em: <http://www.fenacon.org.br/noticias/inteligencia-artificial-deve-remodelarcontabilidade-3667/>. Acesso em: 20 de out. 2020.

MANES, Gabriel. **Contabilidade Digital: O guia completo**. 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>. Acesso em: 20 de out. 2020.

MEDEIROS, Pedro Henrique Alves de; NOLASCO, Edgar César. Crítica biográfica fronteiriça: epistemologias do Sul. **ESTUDOS| A margem**, Uberlândia, n. 12, ano 7, abr-ago. 2017.

MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. **Epistemologias do sul**, Foz do Iguaçu/PR, 2017, pp. 12-32.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

POLATO A, MURARO C. **1 mês de coronavírus no Brasil: compare a situação do país com China, Itália, EUA e Coreia do Sul no mesmo período da epidemia**. G1. 2020; 23 mar. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/26/1-mes-de-coronavirusno-brasil-compare-a-situacao-do-pais-com-china-italia-eua-e-coreia-do-sul-no-mesmo-periodo-da-epidemia.ghtml>. Acesso em: 01 de nov. 2020.